

CARAVANA DO SINERGIA CUT AGITA A BASE



Visitas nos locais de trabalho em todo o estado começam nesta terça (06) e vão até 16 de dezembro deste ano

Não é por acaso que o Sindicato coloca o pé na estrada, com os dirigentes percorrendo todas as regiões do estado para promover dezenas de assembleias com trabalhadores das empresas energéticas a partir desta terça (06).

É que a direção do Sinergia CUT está em processo de conclusão da avaliação da Campanha Salarial 2015, verificando os avanços e retrocessos das negociações salariais deste ano. Percorrendo a base, poderão ser destacados e confirmados junto aos trabalhadores os pontos de avanços e de retrocessos desta Campanha, com o objetivo de aprimorar a CS 2016.

Além desse balanço, outros assuntos importantes para o futuro da categoria serão discutidos nas visitas nos locais de trabalho: a expectativa dos trabalhadores quanto às ações sindicais colhida na pesquisa realizada, o start para a CS 2016, a licitação das Usinas Jupia e Ilha Solteira, os últimos acontecimentos do setor, o andamento de processos judiciais e os desafios e pendências dos energéticos. Cada Macro definiu o seu roteiro para a caravana. Não fique de fora! Participe das assembleias!

Nossa luta ontem, hoje e sempre!

Desde sua fundação, a luta do Sinergia CUT em defesa dos direitos e da ampliação das conquistas dos trabalhadores é prioridade, além do combate à precarização das condições de trabalho. Como sindicato cidadão, também encara a luta pela qualidade da energia, serviço público essencial à vida do povo brasileiro e ao desenvolvimento sustentável do país.

E vale ressaltar, que Comissão Mista que analisa a MP 680/2015, acaba de aprovar uma regra permanente que prevê a prevalência do negociado sobre o legislado. O texto aprovado, caso não seja rejeitado na Câmara e no Senado, representará o maior retrocesso nas relações de trabalho deste século. É... não foi à toa que foi escolhido um mote forte e vigoroso para a Campanha Salarial 2015 diante do cenário político e econômico: **#tamojuntoproquederevier**.

Destaques desta edição

Posse na Fundação Cesp

Conselheiros eleitos apoiados pelo Sinergia CUT tomam posse

Página 02

As lutas e os desafios em cada empresa

Acompanhe quais são as principais batalhas e conquistas nas energéticas de SP

Página 03

Basta de assédio moral!

CPFL é condenada pela Justiça a pagar indenização de R\$ 12 milhões aos trabalhadores do Call Center por assédio moral coletivo

Página 04

PARA QUEM TEM GARRA...

Representantes apoiados pelo Sinergia CUT tomam posse na Funcesp

Os recém-empossados protocolaram carta ao presidente do Conselho Deliberativo manifestando suas preocupações com relação à rentabilidade dos Planos Previdenciários

Os conselheiros Deliberativos e Fiscais da Funcesp, eleitos pelos trabalhadores nos dias 02 a 04 de setembro de 2015, com o apoio do Sinergia/CUT, tomaram posse no dia 23 de setembro reafirmando suas propostas de trabalho e o compromisso em defender o patrimônio da classe trabalhadora e a melhoria dos serviços e benefícios no fundo de pensão. Entre os pontos destacados pelos conselheiros estão a melhoria nos processos e gestão da saúde, bem como a ampliação da rede e dos recursos credenciados.

Os recém-empossados Conselheiros aproveitaram o ensejo para protocolar uma carta ao presidente do Conselho Deliberativo, Sergio Nabas, onde manifestam suas preocupações com relação à rentabilidade dos Planos Previdenciários, que este ano devem, de maneira generalizada, apresentarem déficits, ou seja, não devem atingir a meta atuarial (IGP-DI + Taxa de juros).

Esses déficits têm relação direta com a mudança na contabilidade da carteira de investimentos dos títulos da dívida pública brasileira, em poder da Funcesp, fazendo com que os mesmos oscilem de acordo com o mercado de capitais. Por outro lado, temos aqueles déficits que estão surgindo, gerados pelo próprio desenho do Plano, onde alguns parâmetros não estão adequados à realidade e apresentam distorções que precisam ser corrigidas.

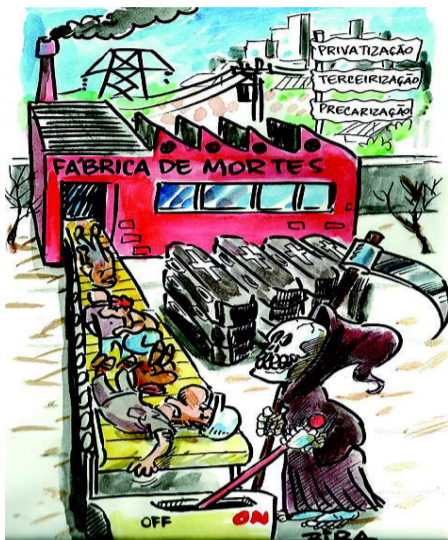
A carta dos Conselheiros solicita estudos à Funcesp que possam apontar no sentido da superação ou equacionamento dos problemas constatados, garantindo um horizonte de sustentabilidade dos planos, mas considerando os interesses da Classe Trabalhadora.

A Direção do Sinergia CUT, ciente do compromisso dos companheiros eleitos para cuidar do patrimônio previdenciário dos trabalhadores, deseja uma boa gestão a todos e a continuidade da parceria do Sindicato.

Para conferir as chapas eleitas nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Funcesp, acesse o site do Sindicato: www.sinergiaspcut.com.br

Desde sua fundação e, cada vez mais, o Sinergia CUT vem estreitando sua relação com a base, buscando detectar, junto aos trabalhadores o que é necessário para focar as ações na luta contra as práticas antissindiais que mutilam, matam e precarizam as condições e os ambientes de trabalho...

CTEEP/IE Pinheiros: na rota da precarização



Desde que assumiu o controle da CTEEP, em junho de 2006, a ISA vem intensificando a lógica da precarização. Exemplos não faltam para comprovar essa triste realidade: dos 3.150 trabalhadores existentes naquela época, permanecem hoje pouco mais de 1.300 pessoas.

No último mês, só na CTEEP foram demitidos 15 trabalhadores, entre eles um dirigente sindical de Mococa. Outros 14 foram dispensados da IE Pinheiros, que é subsidiária da transmissora.

E mais: além das demissões, a empresa vem realizando alterações na jornada de trabalho, vem descumprindo as escalas e desrespeitando os horários de

almoço do seu pessoal.

Resultado de tanta arbitrariedade e precarização? Acidentes de trabalho.

Ações sindicais

O Sindicato sempre priorizou a mesa de negociação como principal fórum de debate e finalização de todas as questões relacionadas aos trabalhadores. Porém, como a empresa não vem resolvendo os problemas existentes e que ela mesmo criou, o Sindicato ingressou com ações na Justiça solicitando fiscalização para os vários desmandos cometidos.

Referentes às demissões, as providências judiciais também estão sendo encaminhadas. Fique ligado!

CESP: por garantias aos trabalhadores

Momento delicado e angustiante vivem os trabalhadores da Cesp. O leilão das usinas de Ilha Solteira e Jupia foi novamente adiado, desta vez do dia 30 de outubro para o dia 06 de novembro próximo. O edital de licitação deve sair nesta quarta-feira (07).

Por diversas vezes a direção do Sinergia CUT esteve na Aneel e reuniu com o secretário executivo do Ministério de Minas e Energia (MME) Luiz Eduardo Barata Ferreira, em Brasília, para tratar sobre a licitação das usinas hidrelétricas e cobrar garantias aos trabalhadores no contrato de concessão. As últimas reuniões aconteceram nos dias 25 e 29 de setembro. Tais garantias seriam a manutenção dos empregos, do Fundo de Pensão da Fundação Cesp e a representação dos trabalhadores no Conselho de Administra-

ção. Porém, até agora, essa luta não alcançou êxito.

Diante disso, o Sindicato mantém a sua posição de negociar a cláusula de emprego com a Cesp somente após o leilão. Além disso, sem desistir da batalha, o Sinergia CUT continuará insistindo com os órgãos públicos competentes e realizará neste mês de outubro atos e mobilizações pelas garantias aos trabalhadores. Não fique de fora!

Reintegração

Vitória dos trabalhadores. O TRT da 15ª Região manteve a decisão, em 1ª instância, de reintegrar os trabalhadores demitidos da Cesp e que estão no processo coletivo de Campinas. Tão logo seja publicado o Acórdão, o Sinergia CUT dará mais informações sobre o assunto.

AES Tietê: não ao trabalho isolado

Depois de ter sido sentenciada pela Justiça a manter, no mínimo, dois operadores por usina e a pagar uma multa de R\$ 5.000 por dia em caso de descumprimento da decisão, a AES Tietê manifestou o desejo de estabelecer um processo de negociação com o Sinergia CUT visando solucionar a pendência referente ao descumprimento da NR 10 (no que se refere ao trabalho isolado).

O Sindicato sempre defendeu e priorizou o processo negocial como a primeira opção para se chegar a um acordo e, por isso mesmo, aceitou negociar e participou de uma primeira reunião no último dia 23. Na ocasião, estabeleceu as seguintes premissas, com as quais a empresa concordou em negociar: emprego e condições de trabalho; indeniza-

ção para os impactados; aproveitamento em outras áreas de todos os impactados; majoração salarial de 180 p/ 200 ou 220; envidar esforços para não haver transferência, e caso haja, aplicar política diferenciada; saúde e segurança; aumento no quadro mínimo, transporte para deslocamento em atendimento de urgência e emergência e vigência do Acordo.

Os representantes da empresa solicitaram ao juiz prorrogação do prazo para cumprimento em até 60 dias, até finalizar o processo negocial, o que foi aceito pelo juiz. Nova reunião foi marcada para esta terça-feira (06).

Em tempo: paralelamente a esse processo, o Sindicato continua negociando a PLR 2015 e a questão previdenciária da Fundação Cesp.

Energisa: unificar a data-base é o desafio

O Sinergia CUT esteve em Campinas Grande, na Paraíba, junto com outros sindicatos do Brasil que representam os trabalhadores das empresas controladas pela Energisa para fundar a Intersindical Energisa. O objetivo desta nova entidade sindical é articular as lutas e organizar as reivindicações da categoria. Um dos principais desafios é a unificação da data-base.

PLR e Pendências

Vale ressaltar que, nesta quinta (08), ocorrerá a reunião em São Paulo para tratar sobre os indicadores da PLR 2015 e outras pendências. Fique atento!



Terceirizadas e Cooperativas: por igualdade de direitos

Além da luta por melhores salários e benefícios, o Sindicato vem intensificando a batalha por melhores condições de trabalho e igualdade de direitos dos trabalhadores terceirizados.

O Sinergia CUT deixa claro que não é contra os trabalhadores das terceiras, mas sim, contra a liberação indiscriminada da terceirização, que fere, mutila e mata. O Sindicato defende uma regulamentação que garanta igualdade de direitos entre os trabalhadores. Encampe essa batalha!

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.

Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. Fones: Campinas (19)3739-4600 / 0800-171611; São Paulo (11) 5571-6175; SindGasista (11) 3313-5299; Bauru (14)3234-8445; Ilha Solteira (18)3742-2828; Presidente Prudente (18) 3903-5035; Ribeirão Preto (16)3626-8676

Rio Claro (19)3524-3712; Baixada Santista (13)3222-6466; São José do R.Preto (17) 3421-2485; Vale do Paraíba (12)3622-4245;

SindLitoral (13)3422-1940; SindPrudente (18)3222-1986; SindLuz Araraquara (16) 3332-2074

Diretor de Comunicação: Paulo Robin

Redação e diagramação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lílian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Fotografia: Roberto Claro Ilustração: Ubiratan Dantas

E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br Tiragem: 6.500 exemplares

EXPEDIENTE

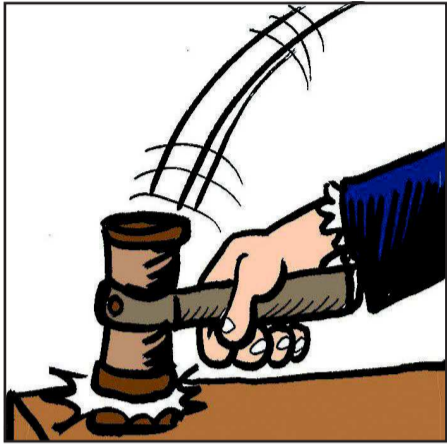
SINERGIA
Sindicato dos Trabalhadores
Energéticos do Estado de São Paulo

... A LUTA NUNCA ACABA!

... Algumas questões fundamentais vêm sendo negociadas e resolvidas com as empresas no decorrer dos anos. Mas outras, apesar das inúmeras ações sindicais, da pressão exercida pela categoria e da insistência em negociar, continuam sem solução. Fique por dentro e nunca desista de lutar! Porque...

#tamojuntoproquederevier!

CPFL: vitórias na Justiça. Triunfo dos trabalhadores



A CPFL insiste no processo de precarização das condições de trabalho. Além de pagar o preço pelo péssimo clima organizacional que promove, a empresa vem tendo seu "caixa onerado" com as diversas ações judiciais ganhas pelo Sindicato.

As últimas conquistas dos trabalhadores foram: PS Hora, Alteração Contratual da Escala de Revezamento, Divisor de Horas e Periculosidade.

A mais nova vitória é com relação à ação de Assédio Moral contra os

trabalhadores do Call Center (leia na página 04). No entanto, apesar de ter sido condenada pela Justiça, a prática de assédio moral continua na CPFL em situações diversas, como:

- ♦ alteração dos cartões de ponto pela empresa para horas diferentes da jornada praticada pelo trabalhador;
- ♦ excesso de trabalho por falta de quadro de pessoal.

O Sinergia CUT repudia essas atitudes da empresa e continuará buscando soluções para o problema, inclusive na Justiça.

CPFL Jaguariúna: sem qualquer redução de direitos

No último dia 29 de setembro, o Sinergia CUT esteve na Aneel, em Brasília, com o objetivo de tratar sobre a posição contrária do Sindicato com relação à proposta de agrupamento. Isso porque, além de ser um ponto complexo, sua implementação poderia trazer prejuízo aos trabalhadores com redução de postos de trabalho.

Logo depois dessa reunião, o Sindicato foi se encontrar com o presidente da CPFL Jaguariúna. E, além das pendências do dia a dia, como questões salariais, apresentou sua preocupação referente ao agrupamento.

O Sindicato deixa claro que continuará nessa luta e não permitirá nenhuma redução de direitos.

CPFL Serviços: vitória no Tribunal

Novamente, o Sindicato ganhou na Justiça, através de dissídio coletivo, o direito de representar os trabalhadores da CPFL Serviços. Vitória!

Duke: ainda sem assinar o ACT

Apesar de as negociações salariais já terem terminado e a Duke ter apresentado o pior reajuste entre as energéticas de data-base junho, o ACT ainda não foi assinado. Isso porque, a empresa mantém seu costume de dificultar o fechamento do texto do Acordo. Lamentável.

Furnas/Eletronorte: ACT na Justiça

Novamente, os trabalhadores do Grupo Eletrobras deram um show de disposição de luta e realizaram mobilizações e greve que forçaram a direção da holding a ceder em alguns pontos. Porém, com relação ao Acordo Coletivo de Trabalho, a empresa cometeu o que pode ser chamado de traição às entidades sindicais, carregando o processo negocial à Justiça.

Com isso, os trabalhadores foram obrigados a aceitar um acordo feito na sala fria dos tribunais.

Déficit nos Planos Previdenciários da Fundação Cesp

Há quase quatro anos, comitentes alertaram sobre os riscos de mudança... sem êxito. Agora, o prejuízo é real

Fato 1: de 2013 para cá, alguns planos previdenciários da Fundação Cesp começaram a apresentar déficits no plano BD. A regra é clara e prevê que, em caso de déficit, o mesmo deve ser suprido por pagamento dividido em partes iguais, entre patrocinadoras e participantes.

Fato 2: em 2012, a direção da Funesp promoveu uma profunda alteração no critério contábil de precificação de ativos nos planos: mudou de *marcação na curva* para *marcação a mercado*. Nessa época, não ocorria déficit na Funesp.

Fato 3: em 2011 e 2012, a direção da Fundação apresentou para os Comitês a proposta de alteração no critério contábil dos planos de previdência. Os comitentes ligados ao Sinergia CUT rejeitaram essa proposta alertando a todos que a tal mudança poderia trazer sérios prejuízos aos participantes e, ao mesmo tempo, superávit às patrocinadoras.

Naquela época, os próprios comitentes solicitaram uma consultoria externa (KPMG) para a realização de um estudo sobre o assunto. O levantamento apontou o seguinte: se a Funesp continuasse com o mesmo tipo de critério utilizado na época (*marcação na curva*), os planos teriam resultados positivos por mais 18 anos.

Fato 4: mesmo assim, sem a concordância dos comitentes e de forma unilateral, a diretoria da Funesp realizou a alteração para *marcação a mercado*.

Ponto de vista e ação: no entendimento do Sinergia CUT, em 2012, as patrocinadoras tiveram um superávit. O Sindicato tem participado de reuniões com especialistas nesta área previdenciária para poder contrapor à alteração feita e evitar o maior prejuízo aos participantes.

#TAMOJUNTOPROQUEDEREVIER

Elektro: jogo nada limpo!

Durante a Campanha Salarial 2015, a Elektro manteve sua lógica de imputar aos trabalhadores uma proposta não negociada exaustivamente na mesa. Isso resultou em ACT com um dos menores índices de reajuste da data-base junho.

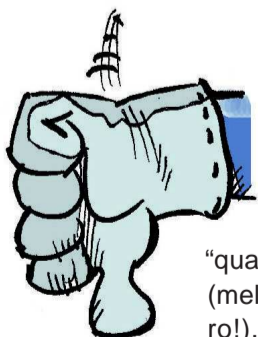
O argumento usado pelos gestores foi que o econômico não seria satisfatório para poder manter o emprego dos trabalhadores. Ledo enga-

no. Menos de 60 dias após a assinatura do ACT, está de volta o fantasma das demissões na Elektro.

Assédio moral

Vale lembrar também que durante a Campanha Salarial, a prática de assédio moral era evidente entre os trabalhadores. Eles foram coagidos a realizar um abaixo-assinado com o objetivo de pressionar o Sindicato a aceitar a proposta da empresa. Jogo sujo!

Taesa: "quanto pior, melhor"



A Taesa vem mantendo uma política baseada na intransigência, defendendo a máxima do "quanto pior, melhor" (melhor para ela, claro!).

Depois de implementar reajuste à revelia do processo de negociação, a empresa se recusou a discutir pauta dos trabalhadores.

Com tudo isso, o Sinergia CUT analisa as possíveis denúncias de irregularidades cometidas pela empresa para apresentar à Justiça, já que ela própria encerrou o diálogo.

State Grid: uma CS madura

O processo de negociação salarial neste ano de 2015 na State Grid foi consciente e maduro e, reuniu as entidades sindicais que representam os trabalhadores da empresa em todo o Brasil.

Apesar de os trabalhadores não terem conquistado a totalidade de suas reivindicações, a direção da State Grid mudou o seu jeito de negociar em 2015 para evitar que novamente, por falta de diálogo, os trabalhadores permanecessem parados no portão da empresa, como ocorreu em 2013. Naquele ano, o pessoal de Porto Primavera fez 25 dias de mobilização, em greve e estado de greve. Valeu!



Comgás: mantida a intransigência

As reuniões da Campanha Salarial 2015 entre Comgás e Sindicato começaram no dia 09 de junho passado. Após oito rodadas de negociação sem avanços, não restou outra alternativa a não ser aprovar um plano de luta a fim de forçar a empresa a reabrir o processo negocial.

A proposta considerada a final pela empresa previa: reajuste salarial de 5%, reajuste do VR em 7,6% e do VA em 10% e um abono de R\$ 3 mil. Além

disso, a Comgás quer acabar com toda a política de emprego e reduzir o quadro mínimo para 650 trabalhadores.

No último dia 29 de setembro já foi realizada mobilização de 2 horas. Nesta quarta-feira (07) serão quatro horas de protesto e no dia 14, um dia todo de mobilização.

A greve por tempo indeterminado está marcada para começar no dia 21 de outubro. Participe! Por um ACT justo!

17 de outubro: dia do electricista

O Sinergia CUT agradece aos companheiros da categoria pelo importante serviço que desempenham todos os dias. E o Sindicato garante que continuará a luta por melhores condições de trabalho e pelo reconhecimento dos profissionais que se esforçam e se dedicam, todos os dias, em prol de toda sociedade. Parabéns, electricistas!

Violência, humilhação e desrespeito

ASSÉDIO MORAL

Na contramão do que se espera do trabalho moderno, casos em que chefes desmoralizam e chantageiam os trabalhadores são cada vez mais comuns nas empresas. Denuncie!
A CPFL, por exemplo, foi condenada pela Justiça a pagar indenização de R\$ 12 milhões aos trabalhadores do Call Center por assédio moral coletivo

O assédio moral é tão antigo quanto o trabalho. Foi mais evidente nos tempos coloniais, quando os escravos eram explorados e maltratados. É um fenômeno internacional, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). No setor energético não é diferente. O trabalhador precisa vencer o medo e acabar com qualquer pacto de tolerância e silêncio no coletivo. Não se cale! Denuncie! Diga não! A CPFL, por exemplo, foi condenada recentemente pela Justiça, em primeira instância, por essa prática criminosa.

Exemplos de violência moral no trabalho no ramo energético aumentaram com perfil do 'novo' trabalhador: 'autônomo, flexível', capaz, competitivo, criativo, agressivo, qualificado e empregável. Além disso, há ainda as mudanças na organização do trabalho, que permitem o assédio moral. A reestruturação e as demissões da CTEEP; a manobra de colocar em dúvida a credibilidade do Sindicato na mesa de negociação da CS 2015 por parte da Elektro, que ainda implementou, unilateralmente, a instalação de câmeras no interior dos veículos usados pelos trabalhadores; os casos de trabalhadores isolados na AES Tietê, CPFL e Furnas; as demissões e a precarização das condições de trabalho na Energisa e a reestruturação e o leilão de usinas da Cesp (veja nas páginas 2 e 3) são alguns dos exemplos que contribuem para a prática do assédio moral.

Vitória

A decisão do juiz Marcelo Chaim Chohfi, da 5ª Vara do Trabalho de Campinas, atendeu aos pedidos da ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em Campinas e condenou a CPFL Paulista e a CPFL Piratininga ao pagamento de uma média de R\$ 12 milhões de indenização por prática de assédio moral coletivo. O Sindicato participa da ação na condição de assistente litisconsorcial (parte interessada). A decisão, dada em 25 de setembro passado, é de primeira instância. Ainda cabe recurso.

Uma história iniciada há cinco anos...

Esta ação do MPT teve como objeto o assédio moral e processual praticados pela CPFL a partir de quando foi concedida a tutela antecipada na ação coletiva movida pelo Stieec/Sinergia CUT em novembro de 2010 para impedir o fechamento do Call Center e a dispensa dos trabalhadores.

Na época, o Sindicato entrou com ação na Justiça e obteve liminar cancelando as demissões e determinando a reabertura imediata do Call Center em Campinas. Mas, a empresa, além de não reabrir, deixou os trabalhadores em estado de "inação", sem trabalho, em casa e recebendo salários e benefício por quase dois anos.

Assédio moral evidenciado

Segundo o juiz, só o fato de deixar esses trabalhadores nesta situação já seria suficiente para demonstrar o assédio moral coletivo promovido pela empresa, pois, além de colocar o trabalhador em situação vergonhosa, demonstrou a intenção clara de descumprir a decisão desmoralizando assim o próprio Poder Judiciário.

Relativamente àqueles trabalhadores do Call Center que não puderam ser demitidos em novembro de 2010 por motivos diversos (gravidez, Cipa, representante sindical, afastamento INSS, etc), a Justiça entendeu que também sofreram assédio e foram discriminados dos demais uma vez que ficaram longo tempo sem atividade, trabalharam em locais improvisados e ainda foram desencorajados durante todo o tempo a se manterem no processo.

Assim, a sentença, publicada no dia 25 de setembro deste ano, condenou a CPFL ao pagamento acima mencionado e ainda, deferiu o pedido inibitório feito pelo Ministério Público, que em resumo impede a prática de assédio moral não permitindo que a empresa exponha seus trabalhadores a condições vexatórias, constrangedoras ou humilhantes, ou ainda, que signifiquem discriminação de trabalhadores, tudo sob pena de multa diária por trabalhador de R\$ 30.000,00.

O processo do Sindicato

É preciso lembrar que esse não é o processo principal do Call Center, o qual é o movido pelo Stieec e está pendente de julgamento no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília.



O QUE FAZER

- ✓ **Resistir sempre:** anotar com detalhes todas as humilhações sofridas - dia, mês, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa e o que mais achar necessário
- ✓ **Dar visibilidade:** procurar a ajuda do Sindicato e dos colegas, especialmente os que testemunharam o fato ou os que já sofreram humilhações do agressor. O apoio é fundamental dentro e fora da empresa
- ✓ **Ter cuidado:** evitar conversar com o agressor sem testemunhas. Ir sempre com um colega de trabalho ou representante sindical
- ✓ **Procurar ajuda:** além do Sindicato, relatar o fato para outras instituições como Ministério Público e Justiça do Trabalho, Comissão de Direitos Humanos e Conselho Regional de Medicina
- ✓ **Buscar apoio:** dividir o problema com familiares e amigos, já que afeto e solidariedade são fundamentais para a recuperação da autoestima, identidade, dignidade e cidadania



Diga Não!

Doença da solidão

Pesquisas comprovam que, em situações de humilhação e constrangimento, as manifestações dos sentimentos e das emoções são diferentes para mulheres e homens. As mulheres são mais humilhadas e expressam sua indignação com choro, tristeza, ressentimentos e mágoas. Os homens ficam indignados, desonrados, traídos, com raiva e sentimento de vingança. Todos sentem-se envergonhados, inúteis e fracassados, passando a vivenciar sentimentos de irritabilidade, vazio, revolta e fracasso. Por isso, o assédio é a doença da solidão.

Exemplos de Assédio Moral

- ✓ Impor o medo da demissão
- ✓ Chamar a todos de incompetentes
- ✓ Repetir a mesma ordem centenas de vezes para a realização de uma tarefa simples ou dar ordens confusas para induzir ao erro
- ✓ Isolar a vítima e impedir os colegas de almoçar ou conversar com ela
- ✓ Desviar a vítima da função profissional ou retirar o material necessário para a execução de sua tarefa
- ✓ Exigir que extrapole a jornada de trabalho ou que reduza o horário de refeições
- ✓ Mandar executar tarefas que estão acima ou abaixo do conhecimento da vítima
- ✓ Pressionar a vítima a abrir mão de seus direitos sociais e ou trabalhistas
- ✓ Demitir a vítima logo após o retorno das férias
- ✓ Sugerir que a vítima peça demissão por problema de saúde
- ✓ Demitir os adoecidos ou acidentados quando retornam ao trabalho ou simplesmente ignorar recomendações médicas
- ✓ Divulgar boatos sobre sua moral ou criticar sistematicamente seu trabalho
- ✓ Incentivar a competitividade e o individualismo
- ✓ Colocar segurança para controlar entrada e saída ou para re-avistar trabalhadores.

